



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA  
DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**NOTA TÉCNICA nº 70**

**Utilização dos Insumos do Questionário do Estudante Aplicado em 2013**

**Brasília/DF**

**15 de outubro de 2014**

**República Federativa do Brasil**

**Ministério da Educação**

**Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep**

**Diretoria de Avaliação da Educação Superior**

Claudia Maffini Griboski

**Coordenação Geral de Controle de Qualidade da Educação Superior**

Stela Maria Meneghel

**Equipe Técnica:**

Gleidilson Costa Alves

Janaina Ferreira Ma

José Bonifácio de Araújo Júnior

Marcelo Pardellas Cazzola

Renato Augusto dos Santos

## 1. Objetivos

A presente Nota Técnica tem como objetivos indicar as alterações na forma de utilização dos insumos do Questionário do Estudante, aplicado aos participantes do Exame Nacional de Estudantes (Enade), no Cálculo do Conceito Preliminar de Curso (CPC) de 2013, assim como as razões que levaram à sua reformulação. Para tanto, inicialmente, aborda breve histórico do CPC e caracteriza o modo de utilização dos itens do questionário. Em seguida, descreve sucintamente o processo de mudança do Questionário do Estudante aplicado no Enade de 2013, bem como a análise dos insumos que definiram sua forma de utilização. Finalmente, apresenta a composição do CPC de 2013 a partir das mudanças implementadas no Questionário.

## 2. Contexto normativo

A avaliação da educação superior é regulamentada pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, tendo

[...] por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior [...].

O Sinaes tem concretude por meio dos processos de Avaliação das Instituições de Educação Superior (IES), de Avaliação de Cursos de Graduação (ACG) e, também, de avaliação de desempenho de estudantes, essa última realizada por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Essas avaliações ocorrem nos termos do art. 9º, VI, VIII e IX da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

A partir do Enade, a Portaria Normativa MEC nº 40 de 12 de dezembro de 2007, em versão revista e republicada em 29 de dezembro de 2010, determina o estabelecimento do ciclo avaliativo. De acordo com o Artigo 33 dessa Portaria, o ciclo “[...] compreende a realização periódica de avaliação de instituições e cursos superiores, com referência nas avaliações trienais de desempenho de estudantes, as quais subsidiam, respectivamente, os atos de credenciamento e de renovação de reconhecimento”.

O Conceito Preliminar de Curso foi concebido para ser um indicador prévio de qualidade dos cursos de graduação, anterior à avaliação *in loco* destinada à renovação de reconhecimento de curso. Conforme o artigo 33-A da Portaria Normativa nº 40 publicada em 2010, ele objetiva subsidiar a avaliação de cursos já inseridos no ciclo avaliativo, de forma a orientar a continuidade dos processos.

Esse indicador foi anunciado pela primeira vez na versão original da Portaria Normativa nº 40, publicada em 2007, em seu artigo 35, e teve sua primeira versão de cálculo formalizada em Nota Técnica do Inep publicada em 2008, referente aos indicadores de qualidade calculados para unidades de observação avaliadas<sup>1</sup> de 2007.

O Conceito Preliminar de Curso (CPC) assume o papel de indicador de qualidade da educação superior, somente em 2010, com a republicação da Portaria Normativa nº 40, conforme anunciado no inciso I, do artigo 33-B.

Art. 33-B São indicadores de qualidade, calculados pelo INEP, com base nos resultados do ENADE e demais insumos constantes das bases de dados do MEC, segundo metodologia própria, aprovada pela CONAES, atendidos os parâmetros da Lei nº 10.861, de 2004: I - de cursos superiores: o Conceito Preliminar de Curso (CPC), instituído pela Portaria Normativa no 4, de 05 de agosto de 2008 [...]

No mesmo artigo, §1º, é estabelecido que o cálculo do CPC ocorre

[...] no ano seguinte ao da realização do ENADE de cada área, observado o art. 33-E, com base na avaliação de desempenho de estudantes, corpo docente, infraestrutura, recursos didático-pedagógicos e demais insumos, conforme orientação técnica aprovada pela CONAES.

A Portaria Normativa nº 40, reeditada e republicada em 2010, dispõe ainda sobre a responsabilidade pelo cálculo e divulgação dos indicadores, bem como sobre a sua utilização. Nos artigos 33-D, 33-B e 33-A estabelece que a aplicação do Enade<sup>2</sup>, o cálculo dos indicadores de qualidade e a divulgação dos resultados dos indicadores e conceitos de avaliação são de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), e que essas ações acontecem sob a orientação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes).

---

<sup>1</sup> Uma unidade de observação é constituída pelo conjunto de cursos que compõe uma área de avaliação específica do Enade (abrangência/enquadramento), de uma mesma Instituição de Educação Superior (IES) em um determinado município.

<sup>2</sup> Conforme ocorre desde 2004.

Em seu artigo 35-A, prevê a utilização dos indicadores de qualidade para orientar as avaliações dos ciclos avaliativos, mas também para fins de supervisão e regulação do Sistema Nacional de Educação Superior.

Como efeito do previsto, os indicadores de qualidade - Conceito Enade, Conceito Preliminar de Curso e Índice Geral de Cursos<sup>3</sup> – têm se constituído em importantes medidas para as ações da Secretaria de Regulação da Educação Superior (SERES). Mais recentemente, a Secretaria tem publicado diversas Instruções Normativas aplicando medidas regulatórias (como abertura de Protocolos de Compromisso e suspensão de entrada de estudantes) para cursos e IES apenas com base no CPC e IGC.

### 3. Histórico de composição do CPC

O Conceito Preliminar de Curso (CPC) foi elaborado com o objetivo de combinar diferentes medidas de qualidade de cursos de graduação e algumas variáveis de insumo (que tendem a ser mais estáveis), de forma a reduzir as possibilidades de variância nos resultados dos indicadores já existentes – o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) e o conceito do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade)<sup>4</sup>.

#### 3. 1. Configuração inicial do CPC implantada em 2007

Em sua primeira configuração, referente à sua edição<sup>5</sup> de 2007, o CPC considerava três componentes: (1) nota padronizada contínua do Enade (*nota\_Enade*), (2) nota padronizada contínua do IDD (*nota\_IDD*) e (3) nota padronizada contínua dos insumos que retratam a qualidade do curso (*nota\_Insumos*). Essa composição, com os respectivos pesos dos componentes, se expressa na equação<sup>6</sup>:

---

<sup>3</sup> Indicador instituído pela Portaria Normativa MEC nº 12, de 05 de setembro de 2008; com forma de cálculo a ser definida em Portaria do Inep específica.

<sup>4</sup> FERNANDES, R.; PAZELLO, E. T.; LEITÃO, T. M. S. P.; MORICONI, G. M. Avaliação de Cursos na Educação Superior: a função e a mecânica do Conceito Preliminar de Curso. *Série Documental - Textos para Discussão*, Brasília, n. 32, mai. 2009. Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/portal/download/698>>. Acesso em: 10 de outubro de 2014.

<sup>5</sup> O termo “edição”, relacionado ao indicador de qualidade da educação superior, faz referência ao ano de aplicação do Enade e da coleta dos insumos, e não ao ano de sua divulgação.

<sup>6</sup> Essa equação foi reproduzida da Nota Técnica do Inep sobre o cálculo do CPC publicada em 2008.

$$CPC_i = (0,4 \cdot nota\_Enade_i) + (0,3 \cdot nota\_IDD_i) + (0,3 \cdot nota\_Insumos_i) \quad (1)$$

Em relação ao componente *nota\_Insumos*, existem os seguintes subcomponentes em sua composição, que refletem o funcionamento do curso:

a) *características de infraestrutura e instalações físicas* – levantadas a partir das respostas de uma questão presente no Questionário do Estudante, que perguntava sobre a quantidade de equipamentos disponível em aulas práticas;

b) *recursos didático-pedagógicos* – levantadas a partir das respostas de outra questão presente no Questionário de Estudante, que perguntava sobre a composição dos planos de ensino;

c) *características do corpo docente* – apuradas junto ao Cadastro de Docentes, com a mensuração dos percentuais de docentes com título de doutor e de docentes vinculados ao curso que cumpriam regime de dedicação “integral” ou “parcial” na Instituição de Educação Superior (IES).

Os pesos desses subcomponentes (insumos) no cálculo da variável *nota\_Insumos* foram obtidos a partir da regressão linear que relacionava o IDD ao conjunto dos insumos, que resultaram em um modelo matemático que relacionava a qualidade apurada pelo IDD com os insumos para o cálculo do CPC.

### 3. 2. Configuração do CPC em 2008

A primeira revisão sobre a composição e a forma de cálculo do CPC ocorreu em sua edição de 2008, quando se procedeu uma reorganização na forma de explicitar os componentes do Indicador e a inclusão de um novo insumo (componente) – passou-se a considerar em seu cálculo a proporção de professores mestres vinculados ao curso avaliado.

No que se refere à reorganização na forma de expressar os componentes, os insumos da *nota\_Enade* e da *nota\_Insumos*, que compunham o CPC em 2007, passaram a ser explicitados na fórmula do cálculo desse indicador, levando os subcomponentes ao *status* de componente.

Com a revisão realizada, o CPC ficou com os seguintes componentes: (1) nota padronizada contínua de professores doutores (NPD), (2) nota padronizada contínua de professores mestres (NPM), (3) nota padronizada contínua de professores com regime de dedicação integral ou parcial (NPR), (4) nota padronizada contínua referente à

infraestrutura (NF), (5) nota padronizada contínua referente à organização didático-pedagógica (NO), (6) nota padronizada contínua dos concluintes no Enade (NC), (7) nota padronizada contínua dos ingressantes no Enade (NI) e (8) nota padronizada contínua do IDD (NIDD).

Essa composição, com os respectivos pesos dos componentes, é expressada na equação<sup>7</sup>:

$$CPC = (0,20 \cdot NPD) + (0,05 \cdot NPM) + (0,05 \cdot NPR) + (0,05 \cdot NF) + (0,05 \cdot NO) + (0,30 \cdot NIDD) + (0,15 \cdot NI) + (0,15 \cdot NC) \quad 2)$$

### 3. 3. Configuração do CPC em 2011

A segunda revisão ocorreu na edição de 2011, quando, em face da ampliação de participação e da consolidação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), decidiu-se dispensar os alunos ingressantes da realização do Enade e utilizar o resultado do desempenho do Enem para o cálculo do IDD – componente utilizado no cálculo do CPC. Como consequência da referida dispensa e da substituição de notas dos ingressantes, entendeu-se desnecessário manter o componente referente a essas notas na composição e no cálculo do CPC.

Essas decisões foram tomadas com base no estudo<sup>8</sup> realizado pela Diretoria de Estudos Educacionais (Dired), que demonstrou ser viável a substituição da nota do ingressante no Enade pelo resultado dos estudantes ingressantes obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

A partir dessa revisão, os componentes do CPC passaram a ser: (1) nota padronizada contínua de professores doutores (NPD), (2) nota padronizada contínua de professores mestres (NPM), (3) nota padronizada contínua de professores com regime de dedicação integral ou parcial (NPR), (4) nota padronizada contínua referente à infraestrutura (NF), (5) nota padronizada contínua referente à organização didático-pedagógica (NO), (6) nota padronizada contínua dos concluintes no Enade (NC) e (7) nota padronizada contínua do IDD (NIDD).

<sup>7</sup> Essa equação foi reproduzida da Nota Técnica do Inep sobre o cálculo do CPC publicada em 2009.

<sup>8</sup> ZOGHBI, A. C. P.; MORICONI, G. M.; OLIVA, B. T. Aumentando a eficácia e a eficiência da avaliação do ensino superior: a relação entre o Enem e o Enade. *Estudos em Avaliação Educacional*, Brasília, n. 45, jan-abr. 2010. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eaef/arquivos/1554/1554.pdf>>, Acesso em: 10 de outubro de 2014.

Essa composição, com os respectivos pesos dos componentes, ficou como o exposto na seguinte equação<sup>9</sup>:

$$CPC = (0,15 \cdot NPD) + (0,075 \cdot NPM) + (0,075 \cdot NPR) + (0,075 \cdot NF) + (0,075 \cdot NO) + (0,35 \cdot NIDD) + (0,20 \cdot NC) \quad (3)$$

### 3. 4. Análise comparativa

Nas duas composições do CPC, resultantes das revisões de 2008 e 2011, os pesos de seus componentes foram obtidos de maneira diferente de sua versão original, pois não se aplicou diretamente os coeficientes resultantes da regressão linear que envolveu todos os componentes. Nos dois casos, os resultados obtidos com a regressão serviram de ponto de partida para as análises e discussões realizadas, conjuntamente, pela equipe técnica do Inep e pela Conaes na direção da definição dos pesos dos componentes no cálculo do indicador.

Nas três versões de composição do CPC, os seus componentes (insumos) sempre mantiveram vinculação com 3 (três) dimensões de avaliação da qualidade de cursos de graduação: (a) Desempenho dos Estudantes, (b) Corpo Docente e (c) Percepção Discente sobre as Condições do Processo Formativo. Destaca-se que, conforme descrito, alguns dos componentes foram revistos desde a criação do CPC, mas mantiveram-se inalteradas as dimensões de avaliação da qualidade.

A forma de se obter os insumos referentes aos componentes da dimensão que trata da percepção discente também permaneceu a mesma até o cálculo do Indicador de 2012, sempre sendo enfocados dois aspectos: (a) infraestrutura e instalações físicas e (b) organização didático-pedagógica.

Para o cálculo das notas desses componentes, têm sido utilizadas as respostas de duas questões do questionário aplicado aos estudantes inscritos no Sistema Enade convocados para realização do Exame, sendo uma questão para cada um dos componentes. Isso foi, reiteradamente, algo criticado, sobretudo, pelas IES.

Ainda no âmbito dessas questões, vale destacar que houve somente uma mudança, circunscrita à forma de valoração das respostas dos estudantes – fato descrito na Nota Técnica Inep nº 29, de 15 de outubro de 2012. Até o cálculo de 2011, as

<sup>9</sup> Essa equação foi deduzida a partir da Nota Técnica do Inep nº 29, de 15 de outubro de 2012, que trata da revisão sobre o cálculo do CPC.



respostas assumiam dois níveis de avaliações – 0 (zero) ou 1 (um) – e após esse ano passaram a assumir três níveis de pontuação – 0 (zero), 0,5 (meio) e 1 (um).

Na direção de qualificar o Questionário do Estudante, adequando-o às demandas atuais, bem como de aprimorar sua contribuição ao CPC, foi chamado, em 06/08/2013, um grupo de especialistas (GE)<sup>10</sup> para rever o formato do referido Questionário. Nesse sentido, o trabalho do grupo buscou fazer com que o Questionário produzisse insumos de melhor qualidade e maior quantidade para o levantamento das percepções dos estudantes acerca das condições educacionais de seus processos formativos.

Atendendo a um dos principais referenciais norteadores do processo de revisão do Questionário, o grupo trabalhou na criação e na reformulação de itens destinados à coleta de percepções dos estudantes acerca das condições de seus processos formativos que se alinhassem com os 3 (três) eixos do *Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação*<sup>11</sup>: (1) organização didático-pedagógica, (2) corpo docente e tutorial e (3) infraestrutura.

As atividades individuais e coletivas desse GE resultaram na versão do Questionário do Estudante aplicado no Enade de 2013 aos concluintes inscritos na condição de estudante regular. As respostas dos estudantes passaram por variadas análises, feitas pela equipe técnica do Inep e por pesquisadores especialistas, para se verificar a qualidade dos insumos obtidos e definir a melhor maneira de utilizá-los no cálculo do CPC de 2013, a ser divulgado em 2014.

Destaca-se que a mudança do Questionário favoreceu a ampliação do espectro de insumos utilizados para o cálculo do CPC, passando de 2 (dois) para 42 (quarenta e dois) itens utilizados como fonte da percepção discente.

Das análises realizadas, chegou-se à nova composição e forma de cálculo do CPC, que teve seu processo de revisão balizado pelos objetivos de se aprimorar a composição do indicador sem mudanças estruturais de grande escala e de se ampliar o espectro da fonte de percepção discente – Questionário do Estudante do Enade – de 2

---

<sup>10</sup> O Grupo de Especialistas contou com os seguintes integrantes: Alexander Berndt; Amandia Maria Borba; Antonio Carlos Caruso Ronca; Girlene Ribeiro de Jesus; João Carlos Pereira da Silva; Leila Pagnozzi; Maurício Garcia; Marília Costa Morosini; Otilia Maria Lúcia Barbosa Seiffert; Paula Branco de Melo; Robert Verhine; Rodrigo Capelato; André Luiz Santos de Oliveira; Claudia Maffini Griboski; Flávio Fagundes Ferreira; José Bonifácio de Araújo Júnior; Marcelo Pardellas Cazzola; Rosilene Cerri; Stela Meneghel.

<sup>11</sup> O Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação foi publicado pelo Inep em maio de 2012 e encontra-se disponível no seguinte endereço eletrônico: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_cursos\\_graduacao/instrumentos/2012/instrumento\\_com\\_alteracoes\\_mai\\_12.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2012/instrumento_com_alteracoes_mai_12.pdf)>.

(dois) para 42 (quarenta e dois) itens utilizados no cálculo do CPC.

#### 4. Caracterização do Questionário do Estudante aplicado em 2013

O Questionário do Estudante, resultante do Grupo de Especialistas constituído especificamente para sua reformulação, aplicado aos estudantes concluintes inscritos no Enade de 2013, conta com 67 itens, que se dividem em dois eixos:

a) *Caracterização do perfil socioeconômico e aspectos acadêmicos relacionados aos concluintes* – itens de 1 a 25, com formato de questões objetivas de múltipla escolha;

b) *Percepção dos estudantes acerca de diversos aspectos relacionados aos seus processos formativos ao longo do curso* – itens de 26 a 67, estruturados no formato de itens *Likert*, avaliados segundo uma escala de 1 (mínimo de satisfação) a 6 (máximo de satisfação) além da possibilidade de resposta “Não sei responder / Não se aplica”, quando o estudante não tem elementos para avaliar a afirmação proposta ou a temática abarcada não se aplica ao curso.

Os itens do eixo referente à percepção dos estudantes sobre os processos formativos, referente à dimensão *Percepção Discente sobre as Condições do Processo Formativo* do CPC, permitem a obtenção de indicativos de qualidade dos processos formativos oferecidos pelos cursos de graduação, agrupados de maneira a compor 3 (três) componentes do cálculo do indicador. A relação entre estes componentes e seus respectivos itens do Questionário do Estudante de 2013 é:

a) *Nota referente à organização didático-pedagógica (NO)* – 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 56 e 57;

b) *Nota referente à infraestrutura e instalações físicas (NF)* – 39,40, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66 e 67; e

c) *Nota referente às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional (NA)* – itens 42, 43, 44, 45, 51 e 52.

Esse novo Questionário do Estudante possibilitou o levantamento de informações acerca de mais um aspecto relativo à qualidade dos processos formativos percebida pelos estudantes, que se destacou no decorrer de um detalhado processo de análise desenvolvido a partir dos seus itens e das respostas dos estudantes participantes no Enade de 2013: *oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional*.

No que se refere à dimensão do CPC que faz uso da *Percepção Discente*

sobre as Condições do Processo Formativo, ressalta-se que foi identificado alto grau de correlação entre os três aspectos destacados dos fatores que influenciam na qualidade dos processos formativos, o que indica estarem interligados e interdependentes entre si. Assim sendo, tem-se um grupo de insumos (componentes) adequados e pertinentes para auxiliar na avaliação da qualidade dos cursos de graduação.

## **5. Utilização dos insumos provenientes do Questionário do Estudante aplicado em 2013**

Após a aplicação do novo Questionário do Estudante em 2013, foram realizadas várias análises envolvendo os itens e as respostas dos estudantes participantes do Enade do referido ano, chegando-se a uma nova forma de utilização dos insumos e de composição de cálculo do CPC, a ser empregado para a edição do indicador de 2013, com divulgação dos conceitos obtidos pelas unidades de observação feita em 2014.

Desde o início do processo de revisão do CPC para acolher a nova gama de insumos provenientes da versão do Questionário do Estudante de 2013, esteve subjacente o intuito de melhor qualificá-lo como instrumento de avaliação da qualidade da educação superior e de atender aos anseios das IES.

Nesse processo, manteve-se em vista a premissa de promover a revisão do indicador realizando apenas os ajustes necessários para o acolhimento dos novos insumos, o que implicou, mais especificamente, na revisão da utilização dos 15% (quinze por cento) do indicador destinados à valoração de sua dimensão *Percepção Discente sobre as Condições do Processo Formativo*.

Essa escolha de encaminhamento desse processo apoiou-se na concepção de que uma revisão mais profunda e estrutural do CPC demandaria estudos mais amplos e detalhados – movimento que suscitaria maior quantidade de tempo e a mobilização de profissionais e pesquisadores com larga experiência no campo de Avaliação e da Estatística.

### **5. 1. Processo de análise dos insumos resultantes da aplicação**

O processo de análise para a obtenção da nova composição passou pelas seguintes etapas, algumas delas concomitantes, com seus respectivos objetivos:

a) *Análise do conteúdo e da estrutura textual de cada item* – buscou-se

identificar os aspectos do processo formativo focado e a natureza (categoria) de cada item do Questionário, a partir de seu conteúdo e estrutura;

b) *Análise fatorial do conjunto de itens* – buscou-se identificar as tendências de correlação existentes entre os itens do Questionário, tomando como base as respostas dos estudantes participantes do Enade em 2013; e

c) *Análise comparativa dos resultados obtidos com as duas análises anteriores* – buscou-se identificar as semelhanças e diferenças entre as categorizações obtidas em ambos os estudos, na direção de serem dirimidas as diferenças e/ou serem tomadas decisões sobre a melhor forma de conciliá-las.

Nas três etapas do processo de análise esteve atuante um Grupo de Especialistas<sup>12</sup> (GE) – diferente do responsável pela construção do novo Questionário do Estudante – formado, exclusivamente, com o intuito de trabalhar nas análises dos dados relativos ao Enade de 2013 – Exame e Questionário do Estudante – e auxiliar na tomada de decisão sobre a utilização dos insumos e divulgação dos resultados dos indicadores de qualidade da educação superior de 2013. Esse Grupo (GE-Enade) foi composto por pesquisadores e gestores do Inep e pesquisadores da área de avaliação.

A *análise fatorial do conjunto de itens* foi realizada com método de rotação Varimax. A partir das respostas dos estudantes, separou o conjunto de itens em 3 (três) fatores, que, conforme anunciado anteriormente, mostraram possuir relevante interdependência.

Dois dos fatores se mostraram correlatos aos dois componentes previstos nas edições anteriores do CPC – “infraestrutura e instalações físicas” e “organização didático-pedagógica”. O terceiro fator foi associado a um aspecto das condições de oferta dos cursos de graduação que, embora estivesse fortemente imbricado com os outros dois, ampliou a abrangência da avaliação da qualidade das condições de oferta dos cursos de graduação.

As análises dos conteúdos e das estruturas dos itens convergiram, em grande parte, com os fatores que emergiram da análise fatorial, concorrendo para a atribuição de significado e identificação dos aspectos da qualidade do processo formativo agrupados por fator. Ainda, a delimitação do terceiro fator identificado na análise fatorial, enquanto aspecto da qualidade do processo formativo, foi possível com subsídios da análise dos conteúdos e das estruturas dos itens a ele associados.

---

<sup>12</sup> Esse outro Grupo de Especialistas contou com os seguintes integrantes: Claudette Vendramini, Claudia Maffini Griboski, Fabiana de Assis Alves, Fernando de Sá Del Fiol, Gleidilson Costa Alves, Joaquim José Soares Neto, José Bonifácio de Araújo Junior, Marcelo Pardellas Cazzola, Marion Creutzberg, Mauro Luiz Rabelo, Renato Augusto dos Santos, Silke Weber e Stela Meneghel.

Com as análises realizadas foi possível concluir que todos os itens constituintes do Questionário do Estudante de 2013 se mostravam adequados para utilização no cálculo do CPC do referido ano, sobretudo pela pertinência e correlação identificadas a partir da aplicação do método de rotação Varimax na análise fatorial.

Assim, os 42 itens existentes no Questionário que enfocam a *percepção dos estudantes acerca de diversos aspectos relacionados aos seus processos formativos ao longo do curso* passam a ser considerados como insumos dos três componentes do CPC – *nota referente à organização didático-pedagógica, nota referente à infraestrutura e instalações físicas e nota referente às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional.*

## **5. 2. Definição sobre a forma de utilização dos insumos**

Para a definição dos pesos dos três componentes, decorrentes da redistribuição dos 15% (quinze por cento) da dimensão a que se referem, calcularam-se, primeiramente, as frequências relativas dos grupos de itens relacionados, cada qual, com um componente da dimensão do CPC em questão. Em seguida, promoveram-se ajustes sobre as frequências obtidas, levando-se em consideração, também nessa etapa do processo de revisão do indicador, o referencial de serem promovidas apenas os ajustes necessários para o acolhimento dos novos insumos.

Nessa direção, o componente *nota referente à organização didático-pedagógica* permaneceu com os 7,5% (setenta e cinco décimos por cento) da composição total do indicador, já destinados a ele na versão anterior do CPC. Os componentes *nota referente à infraestrutura e instalações físicas e nota referente às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional* ficaram com pesos 5,0% (cinco por cento) e 2,5% (vinte e cinco décimos por cento), respectivamente.

Ao final das análises e reuniões realizadas, a equipe técnica do Inep, juntamente com os membros do GE-Enade, chegou à forma de utilização dos insumos do Questionário do Estudante exposta no “QUADRO 1”, validada pelo Presidência do Inep e, posteriormente, aprovada pela Conaes.

**QUADRO 1 – Componentes do CPC e seus respectivos pesos relativos à dimensão Percepção Discente sobre as Condições sobre o Processo Formativo**

COMPONENTES	PESOS	
Nota referente à organização didático-pedagógica (NO)	7,5%	15,0%
Nota referente à infraestrutura e instalações físicas (NF)	5,0%	
Nota referente às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional (NA)	2,5%	

Fonte: Inep/Daes

## 6. Nova composição e fórmula de cálculo do CPC de 2013

Com a realização da revisão acerca da dimensão *Percepção Discente sobre as Condições do Processo Formativo* do CPC, a sua composição geral ficou como o exposto no “QUADRO 2”.

QUADRO 2 – Composição do CPC e pesos das suas dimensões e componentes

DIMENSÃO	COMPONENTES	PESOS	
Desempenho dos Estudantes	Nota dos Concluintes no Enade (NC)	20,0%	55,0%
	Nota do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (NIDD)	35,0%	
Corpo Docente	Nota de Proporção de Mestres (NM)	7,5%	30,0%
	Nota de Proporção de Doutores (ND)	15,0%	
	Nota de Regime de Trabalho (NR)	7,5%	
Percepção Discente sobre as Condições do Processo Formativo	Nota referente à organização didático-pedagógica (NO)	7,5%	15,0%
	Nota referente à infraestrutura e instalações físicas (NF)	5,0%	
	Nota referente às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional (NA)	2,5%	

Fonte: Inep/Daes

Essa composição e os pesos dos componentes refletem-se na equação 4.

$$\begin{aligned}
 NCPC_j = & 0,2NC_j + 0,35NIDD_j + 0,075NM_j + 0,15ND_j + 0,075NR_j + \\
 & + 0,075NO_j + 0,05NF_j + 0,025NA_j
 \end{aligned}
 \quad (4)$$

Onde:

$NCPC_j$  é a Nota contínua do Conceito Preliminar de Curso da unidade de observação  $j$ ;

$NC_j$  é a Nota dos Concluintes no Enade da unidade de observação  $j$ ;

$NIDD_j$  é a Nota do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado da unidade de observação  $j$ ;

$NM_j$  é a Nota de Proporção de Mestres da unidade de observação  $j$ ;

$ND_j$  é a Nota de Proporção de Doutores da unidade de observação  $j$ ;

$NR_j$  é a Nota de Regime de Trabalho da unidade de observação  $j$ ;

$NO_j$  é a Nota referente à organização didático-pedagógica da unidade de observação  $j$ ;

$NF_j$  é a Nota referente à infraestrutura e instalações físicas da unidade de observação  $j$ ; e

$NA_j$  é a Nota referente às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional unidade de observação  $j$ .

A *Nota Contínua do Conceito Preliminar de Curso (NCPC)*, calculada para cada unidade de observação, é uma variável contínua que pode assumir valores de 0 (zero) a 5 (cinco). A *NCPC* convertida segundo os critérios expostos no “QUADRO 3”, é transformada no *Conceito Preliminar de Curso* propriamente dito, que é uma variável discreta definida de 1(um) a 5 (cinco).

**QUADRO 3 – Parâmetros de conversão do  $NCPC_j$  em  $CPC$**

<b>CPC (Faixa)</b>	<b><math>NCPC_j</math> (Valor Contínuo)</b>
<b>1</b>	<b><math>0 \leq CPC_j &lt; 0,945</math></b>
<b>2</b>	<b><math>0,945 \leq CPC_j &lt; 1,945</math></b>
<b>3</b>	<b><math>1,945 \leq CPC_j &lt; 2,945</math></b>
<b>4</b>	<b><math>2,945 \leq CPC_j &lt; 3,945</math></b>
<b>5</b>	<b><math>3,945 \leq CPC_j \leq 5</math></b>

Fonte: Inep/Daes



Destaca-se que as unidades de observação com menos de 2 ingressantes inscritos e 2 concluintes participantes no Enade não terão CPC calculado, sendo divulgada para consulta pública a sua condição de “Sem Conceito” ou “SC”. Esse critério foi definido com vistas ao exposto no § 9º, do artigo 5º, da lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que veda a identificação dos estudantes na divulgação dos resultados de exames e demais indicadores de qualidade da educação superior.

Em relação às origens dos insumos do cálculo do CPC, cada uma de suas dimensões possuem fontes diferentes, conforme exposto no quadro a seguir.

**QUADRO 4 – Fontes dos insumos das dimensões que compõem o cálculo do CPC**

<b>DIMENSÃO</b>	<b>COMPONENTES</b>	<b>ORIGEM</b>
<b>Desempenho dos Estudantes</b>	<b>Nota dos Concluintes no Enade (NC)</b>	<b>Enade</b>
	<b>Nota do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (NIDD)</b>	<b>Enem, Enade e Questionários do Estudante do Enem e Enade</b>
<b>Corpo Docente</b>	<b>Nota de Proporção de Mestres (NM)</b>	<b>Censo da Educação Superior</b>
	<b>Nota de Proporção de Doutores (ND)</b>	
	<b>Nota de Regime de Trabalho (NR)</b>	
<b>Percepção Discentes sobre as Condições do Processo Formativo</b>	<b>Nota referente à organização didático-pedagógica (NO)</b>	<b>Questionário do Estudante do Enade</b>
	<b>Nota referente à infraestrutura e instalações físicas (NF)</b>	
	<b>Nota referente às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional (NA)</b>	

## **7. Conclusão e encaminhamentos**

Do exposto, entende-se que são prestadas as informações necessárias para esclarecer a comunidade em geral acerca revisão realizada sobre a composição e a fórmula de cálculo do Conceito Preliminar de Curso (CPC), inclusive sobre as análises e caminhos percorridos, e da origem dos insumos utilizados para o cálculo do indicador.

Ressalta-se que o detalhamento da forma de cálculo do CPC é tratado na Nota Técnica de Cálculo do CPC de 2013, da Daes/Inep, específica para esse fim.